



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2014
<b>Local</b>	Porto Alegre
<b>Título</b>	O Silêncio Uma Pluralidade Discursiva
<b>Autor</b>	NICOLE DE CÁSSIA MESQUITA TEIXEIRA
<b>Orientador</b>	CRISTINA MARIA DE OLIVEIRA
<b>Instituição</b>	Faculdade Cenecista de Osório

Este estudo objetivou compreender como o discurso influencia na comunicação humana. Revisamos algumas concepções teóricas sobre a linguagem do discurso e percebemos que é fundamental reconhecer a importância do discurso e seus fatores de intencionalidade discursiva em diferentes ambientes socioculturais como pluralidade discursiva. Valemo-nos, como instrumento de análise do curta-metragem brasileiro: *Ilha das Flores*, do gênero documentário, escrito e dirigido pelo cineasta Jorge Furtado, em 1989, com produção da Casa de Cinema de Porto Alegre. O curta foi considerado o melhor curta-metragem do 17º Festival de Gramado. Foram analisados imagens e argumentos apresentados pelo autor na *intencionalidade* ao abordar o assunto, causando impacto nos telespectadores. Buscou-se apoio em Menegolla (2003) e Fiorin (1990), para a análise descritiva; o discurso do silêncio possibilitou descobrir como ele influencia na comunicação presente: o silêncio propicia desenvolver conhecimento sobre o uso do idioma na concepção de interação social, permitindo fazer uma crítica do quanto o silêncio intervém na comunicação humana, que de fato, pode manifestar uma pluralidade discursiva. Tem-se observado que, em diferentes discursos em que o silêncio é capaz de intervir na compreensão, tanto positivamente como negativamente, a linguagem é universal no que se refere a não emissão de sons e, por isso, muitas vezes, a comunicabilidade fica comprometida. Então, como acadêmicos, questionamos: *Por que o silêncio pode ser considerado um discurso se não há palavras nele?* Observou-se em estudos, que a linguagem se dá por meio de uma manifestação discursiva de qualquer natureza, seja através de palavras, seja de gestos, seja das imagens, seja dos sons, e até mesmo do silêncio. Observamos também que o texto surge a partir de uma manifestação de um plano de conteúdo, vinculado a um plano de expressão, ou seja, a do texto, a linguagem do silêncio também pode ser de natureza escrita. Vimos também que o discurso torna-se comprometido quando o locutor não consegue passar a mensagem ao receptor; a comunicação entre ambos é afetada, surgindo assim, diferentes interpretações. O silêncio nas diferentes manifestações deixa o receptor excluído; igualmente quando o calar se dá a partir da intenção que o sujeito tinha de comunicar. Assim, pode-se afirmar que o silêncio tem uma intencionalidade, se comparado a um discurso, porque o calar-se substitui a palavra dita. Enfim, conseguimos compreender como o discurso influencia na comunicabilidade humana, sendo por meio do silêncio ou não. ORLANDI, E. P. *As formas do silêncio: no movimento dos sentidos*. 4ª edição. São Paulo: UNICAMP, 1997. FIORIN, J. L. *Elementos de Análise do Discurso*. 2ª edição. São Paulo: Contexto. 1990. KOCH, INGEDORE, G.V. *Argumentação e Linguagem*. 4ª edição. São Paulo: Cortez, 1996. MENEGOLLA, IONE, MARISA. *A linguagem do silêncio*. 1ª edição. São Paulo: Hucitec, 2003.